

# Sarney admite: "Há má

Mas nega que, ao criticar o Cruzado II,

CORREIO BRAZILIENSE Brasília, segunda-feira, 6 de abril de 1987 3

## vontade com o Funaro"

quisesse desgastar o ministro junto ao trabalhador

O presidente José Sarney negou ontem que o seu reconhecimento sobre o insucesso do Plano Cruzado II tenha como objetivo enfraquecer diretamente o ministro da Fazenda, Dilson Funaro, o principal responsável pela condução da política econômica. Sarney atribui, contudo, interpretações nesse sentido a uma campanha em vários setores para forçar a saída do titular da Fazenda.

A campanha, que a alguns assessores o Presidente garante existir, foi definida por Sarney como "má vontade contra Funaro" no avião que o levou ao Rio para se despedir do presidente de Portugal, Mário Soares. O que mais lhe chamou a atenção foi a interpretação dos jornais de que a reunião com os sindicalistas enfraquecera Funaro.

— Em nenhum momento da reunião foi mencionado o nome do ministro Funaro — afirmou Sarney.

O Presidente sustentou a tese de que é fundamental na adoção de medidas uma análise das expectativas convergentes e divergentes. Em novembro, contudo, conforme ele mostrou às lideranças sindicais, a análise de expectativa foi diferente ao que realmente ocorreu na prática. Lembrou, inclusive, que o Governo estimava uma inflação de 3,8 por cento em dezembro — um mês depois da edição do Plano Cruzado II e teve que enfrentar um índice superior a sete por cento. Conclusão: a avaliação feita pelo Governo não foi precisa.

### SATISFEITO

O presidente Sarney ficou satisfeito com o encontro que manteve com representantes das três centrais sindicais e das confederações de trabalhadores. No seu entender, os trabalhadores, que estão realmente convivendo diretamente com os problemas do País, tiveram oportunidade de manifestar seus pontos de vista e suas rei-

vindicações de maneira franca e sem inibição.

"As reivindicações são justas e os trabalhadores colocaram ao Governo seus problemas como realmente eles são e como os sentem, conclui Sarney.

O Presidente adiantou, ainda, que o Governo vai atender algumas reivindicações apresentadas pelos trabalhadores depois de fazer um levantamento detalhado das propostas. Além de ressaltar como fundamental o interesse de, a partir de agora, manter o canal aberto com a classe trabalhadora, disse que ho-

### Soares já saiu com saudades

Rio — "O que dizer, em minha despedida? É pouco, mas significa muito: Já levo saudades daqui. Agradeço a todos as atenções que deram a mim e à minha comitiva. Deixo um abraço para os jornalistas e reafirmo meu agradecimento ao presidente José Sarney, que nos cumulou de atenções e que me oferece, na hora do adeus, a grandeza de sua vinda especialmente ao Rio para um abraço cordial".

O encontro de despedida, entre os dois presidentes, durou cerca de 40 minutos, ontem, na sala de espera da Base Aérea do Galeão, iniciado apenas 5 minutos após o tempo marcado anteriormente, que seria às 11h15.

Presentes, além de D. Marly, que acompanhou o Presidente, o governador Moreira Franco e D. Celina, D. Risoleta Neves, o ministro Abreu Sodré, os embaixadores de Portugal, Adriano de Carvalho, e do Brasil em Portugal, Costa e Silva, o prefeito Saturnino Braga e O. Eliane.

je, no Palácio do Planalto, dará um passo importante em direção aos trabalhadores, ao anunciar medidas destinadas a aumentar o benefício dos pensionistas da Previdência Social.

Ainda a bordo do Boeing presidencial, Sarney voltou a defender a ampliação da Aliança Democrática, considerando também fundamental o apoio político do PMDB e PFL ao seu Governo.

### PROGRAMAS

Negou que esteja elaborando um programa mínimo de governo para negociar com a classe política e, mais uma vez, foi categórico ao afirmar que a solução do problema da dívida externa passa também por reformulações internas na economia.

— Os credores precisam entender que o Brasil é um país com potencialidades e que quer cumprir os seus compromissos; só que não tem condições de fazê-lo agora — disse Sarney.

Ao desembarcar na Base Aérea do Rio, Sarney foi diretamente para a sala Vip, onde teve uma conversa reservada, de 15 minutos, com Moreira Franco, o governador, só interrompida com a chegada de Mário Soares.

Sarney ficou uma hora e meia no Rio. O tempo suficiente para despedir-se de Mário Soares, a quem levou até o avião. Antes de embarcar para Brasília, o Presidente fez aos jornalistas um balanço do seu encontro com os trabalhadores na Granja do Torto.

Disse que foi importante "sobretudo porque não foi um diálogo circunscrito àquela reunião, mas a abertura de anais permanentes dos quais o Governo deseja ouvir as formulações que tem a classe trabalhadora e, ao mesmo tempo, as perspectivas daquilo que pode aceitar dentro das decisões políticas que deve tomar".

## Campos: desgaste é do PMDB

Belo Horizonte — "O PMDB que bancou o Plano Cruzado, sem consultar o PFL, seu parceiro na Aliança Democrática, agora tem que arcar sozinho com o fracasso e com o desgaste político". A afirmação é do presidente nacional do PFL, deputado Maurício Campos, para quem o ministro Dilson Funaro frente às dificuldades econômicas do país "está mais perdido do que cachorro de pobre em dia de mudança".

Maurício Campos disse

que, além das represálias internacionais que o Brasil terá que enfrentar por dar o calote na dívida, a situação interna é insustentável. "Os empresários preferem investir em papéis do que em atividades produtivas; a classe média está se proletarizando, os assalariados estão sendo assaltados a cada disparo do gatilho, e até os banqueiros estão inseguros e não querem mais emprestar dinheiro, porque não têm certeza de receber", afirmou.

O deputado estranhou as declarações do líder do PFL no Senado, Carlos Chiarelli, admitindo a hipótese de extinção do partido, com a criação de uma sigla renovada, composta por egressos do PDS e insatisfeitos do PMDB. "Não fui consultado. Talvez o senador queira fundar outro partido sem a minha participação", disse ele, acrescentando que "o PFL está bem e não precisa ser reformulado".